

O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: uma revisão da literatura

The role of the pharmacist in the control, guidance and prevention of self-medication in the elderly: a literature review

El papel del farmacéutico en el control, orientación y prevención de la automedicación en el anciano: revisión de la literatura

Recebido: 18/03/2022 | Revisado: 25/03/2022 | Aceito: 03/04/2022 | Publicado: 10/04/2022

Daniele de Araújo Moysés

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6956-1381>
Escola Superior da Amazônia, Brasil
E-mail: quimica.dani@gmail.com

Natasha Costa da Rocha Galucio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4923-1478>
Escola Superior da Amazônia, Brasil
E-mail: natashagalucio@gmail.com

Ana Martha do Nascimento Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8078-8149>
Escola Superior da Amazônia, Brasil
E-mail: marthasilva460@gmail.com

Andreza Abreu Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9538-1528>
Escola Superior da Amazônia, Brasil
E-mail: andreza.aaj@gmail.com

Joseneide Gonçalves da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5476-0115>
Escola Superior da Amazônia, Brasil
E-mail: josycosta28@hotmail.com

Karla Augusta da Silva Gabriel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6615-9530>
Escola Superior da Amazônia, Brasil
E-mail: karla.augusta@hotmail.com

Dandara de Araújo Moysés

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9422-968X>
Escola Superior da Amazônia, Brasil
E-mail: dandaramoyses@gmail.com

Valdineia Santos Vale

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4167-395X>
Escola Superior da Amazônia, Brasil
E-mail: santosvalevaldineia@gmail.com

Valdicley Vieira Vale

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6570-4875>
Escola Superior da Amazônia, Brasil
E-mail: valdicleyvale@gmail.com

Regianne Maciel dos Santos Correa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9837-4304>
Escola Superior da Amazônia, Brasil
E-mail: regianne83@hotmail.com

Resumo

Foi realizada uma Revisão da Literatura nos períodos de 2011 a 2021 por meio de Pesquisa Bibliográfica visando atualização do estado da arte sobre automedicação da população idosa e a atuação do farmacêutico. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed/Medline, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores de saúde: automedicação, autoadministração, efeitos adversos, hábitos de consumo de medicamentos, medicamentos, farmacêutico, atenção farmacêutica, idosos e pessoa idosa. De maneira geral, foi possível perceber que as pesquisas encontradas nas buscas iniciais, tinham como objetivo a investigação da automedicação de forma bem abrangente, nos mais diversos estratos da população brasileira, porém, a presente pesquisa se restringiu à população idosa que de maneira indiscriminada utiliza medicamentos para o alívio de sintomas, de suas dores e na busca da cura de suas comorbidades relacionadas com a idade, assim como, culturalmente, compartilham remédios com a família ou

círculo de amizade, utiliza os restos de medicações encontradas em casa que muitas vezes descumprem a prescrição profissional. Portanto, pode-se dizer que a automedicação é uma prática considerada evitável, por isso, acredita-se que programas voltados à educação dos idosos podem contribuir em ações que visem esclarecer a população idosa em relação ao uso racional de medicamentos, assim, destacando a importância da atuação dos farmacêuticos que são responsáveis pelo controle, orientação e prevenção da automedicação, os riscos e benefícios do idoso em consumir de forma indiscriminada qualquer medicamento, sobretudo daqueles isentos de prescrição.

Palavras-chave: Automedicação; Idosos; Assistência farmacêutica; Uso de medicamentos.

Abstract

A Literature Review was carried out from 2011 to 2021 through Bibliographic Research aiming to update the state of the art on self-medication of the elderly population and the role of the pharmacist. The research was carried out in the PubMed/Medline, SciELO, LILACS and Google Scholar databases, using the following health descriptors: self-medication, self-administration, adverse effects, medication consumption habits, medicines, pharmacist, pharmaceutical care, elderly and people old woman. In general, it was possible to perceive that the research found in the initial searches, had as objective the investigation of self-medication in a very comprehensive way, in the most diverse strata of the Brazilian population, however, the present research was restricted to the elderly population that indiscriminately uses medicines for the relief of symptoms, their pain and in the search for a cure for their age-related comorbidities, as well as, culturally, they share medicines with the family or circle of friends, uses the leftovers of medicines found at home that often fail to comply professional prescription. Therefore, it can be said that self-medication is a practice considered to be avoidable, so it is believed that programs aimed at the education of the elderly can contribute to actions aimed at clarifying the elderly population in relation to the rational use of medicines, thus highlighting the importance of the role of pharmacists who are responsible for the control, guidance and prevention of self-medication, the risks and benefits of the elderly in indiscriminately consuming any medication, especially those exempt from prescription.

Keywords: Self medication; Aged; Pharmaceutical services; Drug utilization.

Resumen

Se realizó una Revisión de la Literatura en los períodos de 2011 a 2021 a través de una Investigación Bibliográfica con el objetivo de actualizar el estado del arte sobre la automedicación de la población anciana y el papel del farmacéutico. La investigación se realizó en las bases de datos PubMed/Medline, SciELO, LILACS y Google Scholar, utilizando los siguientes descriptores de salud: automedicación, autoadministración, efectos adversos, hábitos de consumo de medicamentos, medicamentos, farmacéutico, atención farmacéutica, ancianos y personas. anciana. En general, fue posible percibir que las investigaciones encontradas en las búsquedas iniciales tenían como objetivo investigar la automedicación de manera muy integral, en los más diversos estratos de la población brasileña, sin embargo, la presente investigación se restringió a la población anciana que utiliza indiscriminadamente medicamentos para el alivio de los síntomas, su dolor y en la búsqueda de cura para sus comorbilidades propias de la edad, así como culturalmente comparte medicamentos con la familia o círculo de amigos, utiliza los sobrantes de medicamentos que encuentra en casa que muchas veces incumplen la prescripción profesional. Por lo tanto, se puede decir que la automedicación es una práctica considerada evitable, por lo que se cree que los programas dirigidos a la educación de los ancianos pueden contribuir con acciones dirigidas a esclarecer a la población anciana en relación al uso racional de los medicamentos, destacando así la importancia del papel de los farmacéuticos que son los encargados del control, orientación y prevención de la automedicación, los riesgos y beneficios de los adultos mayores en el consumo indiscriminado de cualquier medicamento, en especial los exentos de prescripción médica.

Palabras clave: Automedicación; Anciano; Servicios farmacéuticos; Utilización de medicamentos.

1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a automedicação é a seleção e uso de medicamentos para tratar sintomas e doenças autodiagnosticadas sem o aconselhamento de um profissional de saúde (WHO, 1998). A prática da automedicação tem preocupado as autoridades sanitárias em todo mundo, pois, possui riscos inerentes, mesmo constituindo importante forma de autocuidado na população (Domingues et al., 2017). Porém, é notório que seu uso indiscriminado pode induzir sérios riscos à saúde. Sendo assim, estudos comprovam que o aumento contínuo do consumo de medicamentos entre os idosos pode ser justificado pelo aumento da prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária (Costa & Pedroso, 2011). Uma pesquisa recente realizada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), por meio do Instituto Datafolha, mostrou que 77% brasileiros têm o costume de automedicar (CFF, 2019). Portanto, é importante frisar que esta prática, além de poder fazer mal, também pode se tornar um problema de saúde pública.

Atualmente, a automedicação é considerada um dos grandes problemas de saúde pública pelos inúmeros fatores presentes nesta prática que colocam a condição de saúde do indivíduo em risco. E nesse contexto, observou-se maior prevalência de idosos que praticam o consumo de medicamentos sem orientação e prescrição de profissionais de saúde, sendo necessária a educação em saúde para conscientização dos riscos da automedicação (Truta et al., 2010).

Cenários com limitação de acesso aos serviços de saúde vêm sendo considerados pontos agravantes para dificuldade das pessoas em relação ao uso racional, contribuindo com a prática da automedicação, o que pode agravar ou mascarar condições patológicas e causar sérias reações adversas, constituindo um risco elevado menosprezado pelos indivíduos que a praticam (Negrão, 2019). Sobre essa prática, Loyola-Filho et al. (2005) apontam também que o consumo de medicamentos sem orientação médica ou orientação farmacêutica tendem a ocasionar riscos à saúde, sendo que diversos fatores contribuem para este acontecimento.

Pesquisas recentes sobre medicamentos, apresentam vários pontos em comum como o fato de medicamentos serem considerados essenciais aos cuidados terapêuticos na atenção à saúde, ou seja, a saúde das pessoas vem melhorando por meio desses medicamentos quando são utilizados de forma racional, e quando se leva em consideração doses ajustadas individualmente e os respectivos regimes de dosagem por um período de tempo definido (Pinto, Ferré & Pinheiro, 2012; Beserra et al., 2019). No entanto, Carvalho et al. (2012), Ferreira e Terra Júnior (2018) e apontam graves problemas relacionados ao consumo de medicamentos, a automedicação, a nível mundial, tornou-se mais comum, consistindo na utilização imprópria dos fármacos por indivíduos que usam por conta própria.

Estudos anteriores têm apresentado significativa prevalência no uso de medicamentos entre os idosos, onde 88% realizaram a automedicação mais de 10 vezes ao mês, referindo-se principalmente a diversos tipos de dores como dor de cabeça, no corpo e coluna (Telles Filho et al., 2013). Para Baldoni (2010) a utilização de medicamentos a partir do envelhecimento do indivíduo aumenta consideravelmente, haja vista, que começam naturalmente surgir sintomas de comorbidades relacionados com a idade avançada. Ademais, a terceira idade é uma fase da vida caracterizada por uma maior disposição ao desenvolvimento de comorbidades crônicas e agudas, em diversos sistemas do organismo, como esquelético, cardiovascular e metabólico, e portanto, também é uma fase com maior propensão à necessidade da utilização com menos tempo de uso contínuo de fármacos (Araújo & Galato, 2012).

Sobre essa questão, Costa e Pedroso (2011), afirmam que o aumento consecutivo do consumo de medicamentos entre os idosos pode ser abonado pelo aumento da prevalência de doenças crônicas. No entanto, as implicações desse consumo precisam ser medidas e avaliadas quanto aos riscos e benefícios. Por conseguinte, os mesmos afirmam que com a automedicação, existem farmácias nas proximidades da casa do usuário, sua frequência contínua e assim, ocasionando estocagem de medicamentos em suas residências.

Pela falta de conhecimento, os idosos leigos em assuntos médicos e farmacológicos, a indicação do medicamento pelo profissional habilitado pode ter resultados positivos na redução dos riscos associados à automedicação. A indicação farmacêutica leva em consideração os aspectos fisiológicos e patológicos do paciente na escolha da farmacoterapia escolhida. Empregando as peculiaridades do farmacêutico, o auxílio prestado pelo profissional farmacêutico, em relação ao tratamento do medicamento, pode constituir uma valiosa contribuição à saúde dos idosos (Bortolon, Karnikowski & Assis, 2007).

A partir de estudos de revisão bibliográfica, Marques et al. (2017), observaram um alto índice de erros relacionados ao uso de medicamentos, e constataram que a intervenção do farmacêutico junto com a equipe multiprofissional pode reduzir esses erros, melhorando a farmacoterapia do paciente e, conseqüentemente, sua qualidade de vida. Portanto, o aconselhamento para o uso adequado de medicamentos de venda livre à população, a participação em programas de educação para a saúde em colaboração com outros membros da equipe de saúde são algumas estratégias de como a assistência farmacêutica pode ajudar a população idosa.

Dessa forma, o presente estudo tem o objetivo, avaliar o papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos brasileiros por meio de revisão da literatura.

Portanto, faz-se a pergunta norteadora “De que forma o farmacêutico desempenha um papel importante no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos?”.

2. Metodologia

2.1 Tipo de estudo

Para o alcance do objetivo proposto, o trabalho foi desenvolvido seguindo os preceitos do estudo exploratório, por meio de Pesquisa Bibliográfica, visto que, deve ser um estudo sistematizado desenvolvido com base em material elaborado e publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, todos estes com finalidade científica e acessível ao público (Vergara, 2005; Gil, 2014). Por isso, pode-se dizer que a pesquisa bibliográfica é uma revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (Lakatos & Marconi, 2021).

Segundo Gil (2014), a coleta de dados de uma pesquisa foi baseada em diversas fontes de evidências. Para efeito de elaboração desse projeto de pesquisa foram utilizadas pesquisas em banco de dados indexados. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: *Public Medlines* (PubMed/Medline), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Google Scholar*, utilizando os seguintes descritores de saúde: automedicação, auto administração, efeitos adversos, hábitos de consumo de medicamentos, medicamentos, farmacêutico, atenção farmacêutica, idosos e pessoa idosa.

Utilizou-se como critérios de inclusão, artigos indexados de 2010 a 2021, de acordo com a relevância da temática, disponibilizados na íntegra em língua portuguesa e que respondam a temática do estudo. Em seguida, foram excluídos da população pesquisada, publicações cujos títulos e/ou objetivos não possuíam ligação direta com os descritores supracitados, não respondam a temática ou fugiram ao objeto de estudo, apresentam resultados ambíguos ou inconclusivos, publicações duplicadas, e que estavam fora da delimitação temporal.

2.2 Análise dos dados

Em virtude da natureza do problema investigado, o tratamento e a análise dos dados foram apresentados numa abordagem qualitativa. Nesta etapa foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitaram a obtenção de respostas ao problema da pesquisa. A leitura foi desenvolvida de forma crítica interpretativa e a análise crítica reflexiva dos dados. Todas as publicações foram lidas na íntegra e analisadas, a fim de constatar aspectos como objetivos e principais resultados/conclusões encontrados.

2.3 Aspectos éticos

Importante acrescentar que em todas as fases da pesquisa foram observados os aspectos éticos, onde, todos os autores foram citados e referenciados devidamente, conforme norma 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2018) respeitando a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 que trata dos Direitos Autorais (Brasil, 1998). Buscou-se também com todo o cuidado a produção de um texto que mantivesse a originalidade dos conteúdos, quando necessário, entretanto, fazendo as inferências quando possível a fim de que se possa evitar toda e qualquer situação que possa ser considerada como plágio.

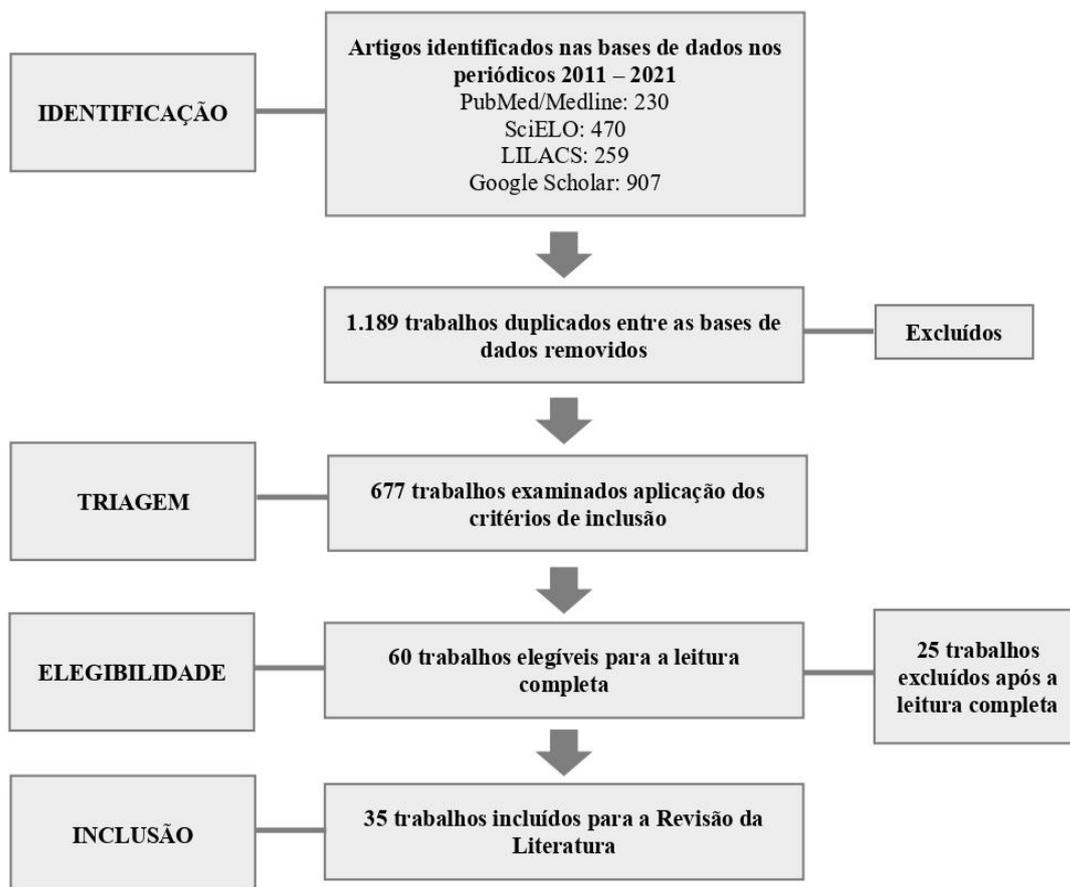
3. Resultados

O levantamento foi realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2022. De uma maneira geral, foi possível perceber que as pesquisas encontradas nas buscas iniciais, tinham como objetivo a investigação da automedicação de forma bem abrangente, nos mais diversos estratos da população brasileira, porém, a presente pesquisa se restringiu à população idosa que de maneira indiscriminada utiliza medicamentos para o alívio de sintomas, de suas dores e na busca da cura de suas comorbidades relacionadas com a idade, assim como, culturalmente, compartilham remédios com a família ou círculo de amizade, utiliza os restos de medicações encontradas em casa que muitas vezes descumprem a prescrição profissional.

A seleção dos artigos para a elaboração do estudo iniciou-se pela remoção de 1.189 artigos duplicados presentes em mais de uma base de dados. Após esta etapa realizou-se uma leitura e análise dos títulos, resumos e os descritores de 677 artigos, nos quais, 618 artigos foram excluídos e 60 artigos foram considerados elegíveis para a leitura na íntegra dos estudos, onde foram excluídos 25 artigos.

Após o refinamento realizado por uma última filtragem com os termos “automedicação AND idosos”, ficaram elegíveis 35 artigos, conforme a Figura 1.

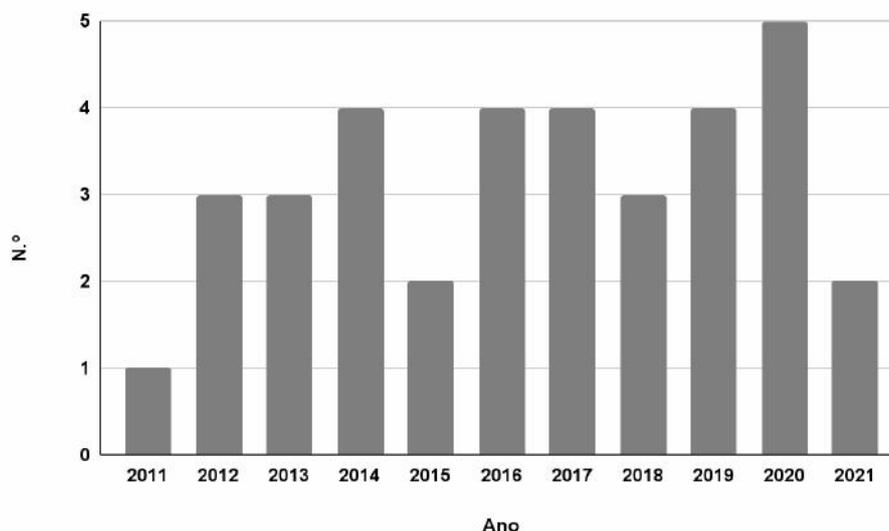
Figura 1 – Fluxograma da escolha dos artigos para a Revisão da Literatura.



Fonte: Autores.

Ao cruzar os descritores escolhidos para a pesquisa, os artigos foram escolhidos por ano e pela situação mais adequada para se alcançar os objetivos da pesquisa, sendo que os anos de 2014, 2016, 2017, 2019 e 2020, foram respectivamente, os períodos com maior número de artigos elegíveis como pode ser visto no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Número de artigos elegíveis para a Revisão da Literatura por ano (2011 - 2021).



Fonte: Autores.

Levando em consideração que o período de inclusão nesta revisão foi de 2011 a 2021, é perceptível verificar que a maioria dos artigos escolhidos para a análise trata o cenário da utilização de medicamentos de forma irracional como um processo social e acabam por se constituir na prática da automedicação e nesse processo o farmacêutico e a Atenção Farmacêutica (AF) têm como objetivo a diminuição da prática da automedicação por idosos, seus riscos e agravos associados.

De uma maneira geral, ficou evidente nos artigos pesquisados que é de suma importância fazer uma reflexão que possa auxiliar nas discussões relacionadas com a diminuição da prática da automedicação entre a população idosa no Brasil. Dessa maneira, no quadro 1 apresenta-se, de forma sintética, as informações extraídas dos artigos eleitos na presente Revisão da Literatura da seguinte maneira: autores e ano; título; base de dados; e objetivos.

Quadro 1 – Artigos escolhidos para a Revisão da Literatura.

Autores	Título	Bases de dados indexadas	Objetivos
(Medeiros et al., 2011)	Intervenção interdisciplinar enquanto estratégia para o Uso Racional de Medicamentos em idosos.	Ciência & Saúde Coletiva	Avaliar a efetividade de intervenções interdisciplinares, envolvendo médicos, farmacêuticos e nutricionistas, destinadas à promoção do Uso Racional dos Medicamentos.
(Neto et al., 2012)	Uso de medicamentos por idosos de Juiz de Fora: um olhar sobre a polimedicação.	HU Revista	Verificar a presença da polifarmácia e avaliar fatores associados ao uso de medicamentos em dois Centros de Referência Municipais para atendimento da população idosa de Juiz de Fora/MG.
(Oliveira et al., 2012a)	Fatores contribuintes para a prática da automedicação de idosos em uma unidade de saúde da família.	Rev. enferm. UFPE on-line	Identificar os fatores contribuintes para a automedicação de idosos em uma unidade de saúde da família.
(Oliveira et al., 2012b)	Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados.	Cadernos de Saúde Pública	Avaliar a prevalência e fatores associados à automedicação em idosos e identificar os principais fármacos consumidos sem prescrição.

(Santello et al., 2013)	Perfil da automedicação em idosos no Município de Barretos/São Paulo/Brasil.	Infarma-Ciências Farmacêuticas	Identificar os determinantes associados à prática da automedicação em idosos da cidade de Barretos/São Paulo/Brasil.
(Santos et al., 2013)	Fatores determinantes da automedicação por idosos: uma revisão sistemática.	Rev. enferm. UFPE on-line	Realizar análise sistemática da literatura nacional a respeito dos fatores determinantes da automedicação por idosos.
(Galhardo, 2013)	Automedicação em idosos que frequentam um centro de convivência para o idoso.	Geriatrics, Gerontology and Aging,	Avaliar a automedicação em idosos.
(Monteiro, Azevedo & Belfort, 2014)	Automedicação em idosos de um programa saúde da família, Brasil.	Infarma-Ciencias Farmaceuticas	Identificar a prevalência da automedicação, os fatores determinantes nesta prática, e os principais medicamentos consumidos sem prescrição médica em uma população de idosos.
(Rodrigues et al., 2014)	Polifarmácia e automedicação em idosos.	Revista Educação em Saúde	Analisar o padrão de consumo de medicamentos entre idosos, a automedicação, assim como sua influência em tal faixa etária.
(Siqueira et al., 2014)	Avaliação da prática da automedicação entre os idosos de um programa saúde da família.	Revista Bionorte	Avaliar as práticas da automedicação entre idosos assistidos por uma equipe do Programa Saúde da Família em Montes Claros, MG. R
(Silva & Fontoura, 2014)	Principais Consequências da Automedicação em Idosos.	Revista de Divulgação Científica Sena Aires	Investigar na literatura as principais consequências da automedicação em idosos
(Cardoso & Piloto, 2015)	Atenção farmacêutica ao idoso: uma revisão	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research	Analisar a importância da atenção farmacêutica ao idoso, visto que com o envelhecimento da população a procura por medicamentos é crescente, e com isso, o cuidado com estes pacientes deve ser diferenciado; destacar a importância do farmacêutico para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes idosos e analisar a perspectiva da atenção farmacêutica no Brasil.
(Fernandes & Cembranelli, 2015)	Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas.	Revista Univap	Enfatizar questões sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e, ainda, demonstrar a importância do profissional farmacêutico no combate a essas práticas.
(Arrais et al., 2016)	Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados	Revista de Saúde Pública	Analisar a prevalência e os fatores associados à utilização de medicamentos por automedicação no Brasil.
(Bezerra, Brito & Costa, 2016)	Caracterização do uso de medicamentos entre idosos atendidos em uma unidade básica de saúde da família.	Cogitare Enfermagem	Caracterizar o uso de medicamentos entre idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde da Família.
(Silva & Duarte, 2016)	A prevalência da automedicação na população idosa de Valparaíso de Goiás.	Revista de Divulgação Científica Sena Aires	Analisar o grau de conscientização e os riscos da automedicação na população idosa de Valparaíso de Goiás, preocupou-se em relatar quais os motivos que leva o idoso a se automedicar.
(Soterio & Santos, 2016)	A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão.	Revista da Graduação	realizar uma avaliação de índices de automedicação em diferentes regiões do Brasil, quais os medicamentos mais utilizados e o papel do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos.

(Santos & Cunha, 2017)	Fatores associados ao consumo de medicamentos entre idosos de uma unidade básica de saúde.	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social	Analisar o padrão de consumo de medicamentos entre idosos e fatores associados.
(Silva et al., 2017a)	O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos.	Boletim Informativo Geum.	Realizar um levantamento de dados bibliográficos que expõem os benefícios do cuidado farmacêutico para o paciente idoso.
(Oliveira et al., 2017)	Automedicação e prescrição farmacêutica: o conhecimento do perfil de utilização de medicamentos pela população geriátrica	Mostra Científica da Farmácia	Realizar pesquisa sobre o uso de medicamentos, tendo em vista a presença da automedicação associada ao tratamento farmacológico, buscando descrever a frequência, motivos, justificativas, tempo de ingestão e influências na casa de acolhida a idosos Remanso da Paz, localizada no município de Quixadá-CE nos meses de agosto e setembro de 2016.
(Oliveira et al., 2018)	Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência.	Einstein (São Paulo)	Determinar o perfil dos medicamentos utilizados por automedicação por idosos.
(Silva et al., 2017b)	Perfil de automedicação em idosos de um centro de convivência na cidade de Sorriso/MT. 2017.	Universidade Federal de Mato Grosso	Analisar o perfil da automedicação dos idosos em um Centro de Convivência na cidade de Sorriso, buscando conhecer os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento desta prática.
(Buzon, Freiburger & Labegalini, 2018)	Automedicação: um risco silencioso à saúde na terceira idade.	Revista Científica SMG	Identificar a ocorrência da automedicação em idosos de um centro dia de Maringá- Paraná.
(Neves, Silva & Junior, 2018)	Idosos, automedicação e o risco da interação medicamentosa: uma breve discussão a partir da literatura.	Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO	Refletir a luz da literatura sobre a ou riscos da automedicação entre os idosos.
(Fonseca & Silva, 2019)	Significados de automedicação sob a ótica de idosos de um programa universidade aberta à terceira idade.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	Conhecer os significados da prática de automedicação na visão de idosos da UNATI da PUC Goiás.
(Muniz et al., 2019)	Automedicação por idosos usuários de plano de saúde suplementar.	Revista Baiana de Saúde Pública	Analisar o perfil sociodemográfico de idosos que utilizam plano de saúde suplementar e automedicação.
(Secoli et al., 2019)	Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE.	Revista Brasileira de Epidemiologia,	Examinar as tendências da prática de automedicação dos idosos do Estudo SABE entre 2006 e 2010.
(Silva et al., 2019)	Acesso e implicações da automedicação em idosos na atenção primária à saúde.	Journal Health Npeps	Avaliar o acesso e sua interferência no processo da automedicação em idosos.
(Costa et al., 2020)	Perfil do Uso de Medicamentos por Idosos: Sob o olhar farmacêutico.	Revista de Psicologia	Realizar um levantamento bibliográfico, sobre o uso de medicamentos por idosos no Brasil, elencando a importância do cuidado farmacêutico nesse âmbito.
(Ferreira et al., 2020)	Automedicação: prática comum por idosos de um município do norte do Paraná.	Brazilian Journal of Development	Avaliar a frequência com que a população de idosos de um município localizado no norte do Paraná utiliza medicamentos por conta própria e avaliar os riscos da automedicação nesta

			população.
(Lima & Oliveira, 2020)	A prática da automedicação e os riscos a qualidade de vida do idoso: o papel do farmacêutico	Realize Editora	Enfatizar os riscos da automedicação, o uso irracional de medicamentos, de modo a evidenciar a importância do profissional farmacêutico no combate a essas práticas.
(Mello et al., 2020)	Automedicação em idosos atendidos em uma unidade básica de saúde do município de Belém-Pará.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Analisar as causas da automedicação na pessoa idosa.
(Silva Filho et al., 2020)	Riscos da automedicação em idosos acometidos pelo coronavírus e outras síndromes respiratórias.	Research, Society and Development	Descrever os principais riscos da automedicação em idosos acometidos pelo coronavírus e outras síndromes respiratórias.
(Arruda, Silva & Malheiro, 2021)	A importância do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos polimedicados	Id on Line Revista de Psicologia	Realizar uma revisão integrativa sobre a importância do acompanhamento farmacêutico na promoção da qualidade de vida dos idosos polimedicados e detectar prováveis riscos relacionados ao uso de medicamentos.
(Souza et al., 2021)	COVID-19: Automedicação de indivíduos psicologicamente afetados.	Brazilian Journal of Development	Verificar a influência do COVID-19 na saúde mental, bem como a percepção e a automedicação de pacientes psicologicamente afetados durante uma pandemia.

Fonte: autores.

4. Discussão

Para efeito de análises e discussão do presente trabalho, buscou-se reunir dados e informações a partir de pesquisas científicas já existentes sobre os riscos à saúde dos idosos associados à automedicação, assim como, as questões relacionadas com a atuação do farmacêutico em relação à medidas de prevenção e controle da automedicação em idoso, por isso, foram estabelecidas as seguintes variáveis: a) O perfil dos idosos que se automedicam; b) As principais causas da automedicação em idosos; e c) A atuação do farmacêutico em relação às orientações para a prevenção da automedicação em idosos.

4.1 O perfil dos idosos que se automedicam

Segundo os estudos de Oliveira et al. (2017), os idosos são a classe mais afetada que se automedicam, pois com o avanço da idade, aumenta também o número de doenças crônicas, gerando a necessidade de utilização de uma quantidade maior de medicamentos. Na pesquisa de Neto et al. (2012), observa-se que as doenças crônicas e os medicamentos que compõem seus tratamentos representaram a maior prevalência dentre a polifarmácia, como os cardiovasculares e analgésicos. Sendo assim, resultando em reações adversas relacionadas contemplando cerca de 36,0% dos idosos.

Santello et al. (2013), observaram que o perfil sobre a aquisição de medicamentos sem receita, representou 88,52% dos idosos avaliados na cidade de Barretos-SP, de ambos os sexos fazem uso desta prática e 11,48% alegaram nunca ter adquirido medicamentos sem receituário. Os fármacos mais consumidos são os analgésicos e antipiréticos (76,23%). A cefaleia é a principal motivação para esta prática entre os idosos, sendo mais frequente (66,69%), seguida por febre (61,48%). Estes achados sugerem falta de controle no uso de medicamentos, favorecendo a ocorrência das consequências danosas da automedicação nos idosos desta região.

No Brasil, 80 milhões de pessoas têm o hábito de se automedicar, e os idosos fazem parte dessa estatística. Assim, é importante investir em novas estratégias educativas como forma de evitar o uso de automedicação. Muniz et al. (2019) ao

analisar o perfil sociodemográfico de idosos, 97,1% dos entrevistados fizeram uso de algum tipo de medicamento, 53,9% realizam automedicação, em relação ao sexo, e constatou-se maior prevalência do sexo feminino de 78,8%.

Silva et al. (2017b) realizou um estudo com idosos que frequentavam um Centro de Convivência na cidade de Sorriso-MT, foi constatado que 58% dos idosos entrevistados afirmaram realizar a automedicação. Por outro lado, Costa et al. (2020), buscaram avaliar o perfil do uso de medicamentos por idosos sob o olhar farmacêutico e no estudo ficou evidenciado que a prática da automedicação está mais frequente em idosos de baixa escolaridade, a adesão ao tratamento é melhor entre os idosos de maior escolaridade, dessa forma, observou-se que o uso racional dos medicamentos para o sistema cardiovascular foi mais frequente entre o grupo, seguido pelo sistema digestivo e metabólico e o do sistema nervoso central.

Ao analisarem as causas da automedicação em idosos, Mello et al. (2020), observaram a maioria dos participantes eram do sexo feminino (62,5%), entre 60 a 80 anos (94,6%), e com ensino fundamental (61,6%). De acordo com seus resultados, os autores puderam concluir que os idosos fazem mais o uso de plantas medicinais e os fitoterápicos para realizar a automedicação, baixo grau de educação, baixo poder aquisitivo, e a dificuldade no acesso a serviços de saúde.

Oliveira et al. (2018) observaram em seus estudos que 80,6% dos idosos realizavam a automedicação, e 55,5 % utilizavam medicamentos que estavam na lista de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. Sendo assim, o grupo etário que mais utilizam serviços de saúde e internações hospitalares, com o tempo de internação maior quando comparado a outras faixas etárias. Isso condiz com o aumento de fatores e de doenças crônicas que acabam por utilizar um maior consumo dos medicamentos, que constituem um dos itens mais importantes da atenção à saúde do idoso e requer, cada vez mais, a racionalidade da terapia medicamentosa.

No entanto, estudos anteriores, Santos e Cunha (2017), realizaram um estudo transversal em 2013 com 340 indivíduos com ≥ 60 . O grupo era em sua maioria mulheres na faixa etária de 60 a 69 anos, apresentando uma prevalência de 99,7% no uso de medicação. Os medicamentos mais utilizados pelos idosos foram os da classe dos anti-hipertensivos, medicamentos diuréticos e antidiabéticos. Em outro estudo transversal coletado de setembro de 2013 a fevereiro de 2014, Arrais et al. (2016) observaram que a prevalência da automedicação por idosos ≥ 60 foi baixa (14,3%). E os dados comprovam que a automedicação é muito praticada pelo sexo feminino.

Siqueira et al. (2014) em seus estudos, buscaram caracterizar os idosos quanto ao nível socioeconômico, demográfico e cultural, e constataram que 55% dos idosos apresentaram faixa etária de 60 - 70 anos, 54,2% eram do sexo feminino, com relação a escolaridade, 48,3% são analfabetas ou que cursou apenas o 1º grau correspondendo 45,0%.

Um outro estudo, Medeiros et al. (2011) avaliou um grupo com 130 mulheres idosas, onde 87,7% consumiram medicamentos de uso contínuo, sendo que apenas 20,2% se automedicavam. Oliveira et al. (2012a) estudaram os fatores contribuintes da automedicação por idosos. Diante dos resultados da pesquisa, dados revelaram que 67,6% fizeram o uso de medicamentos sem prescrição médica, 40% consideraram a automedicação um ato normal e sem riscos à saúde e 76% fizeram o uso de medicamentos sem prescrição médica.

Neste sentido, Oliveira et al. (2012a) observaram que os idosos fazem o consumo de medicamentos com frequência e sem prescrição médica e sem assistência farmacêutica adequada. Entre os participantes, 45,9% do grupo declarou possuir ensino fundamental incompleto. Em outro estudo, em um grupo de 130 mulheres, 60,8% alegaram nunca ter frequentado escola ou não concluído o ensino fundamental, e renda baixa (Medeiros et al., 2011), 80% dos participantes com faixa etária entre 70 a 79 anos (Silva & Duarte, 2016).

A partir do perfil dos participantes da pesquisa Santos et al. (2013), os autores observaram que o gênero feminino foi predominante entre os entrevistados, e entre o grupo, a média de idade foi de 72 anos. Através de vários estudos, pode-se constatar que a prevalência do sexo feminino é maior entre os idosos que se automedicam, em razão de que a mulher é grande responsável pela função de cuidadora familiar. Galhardo (2013) observaram que 57,3% das mulheres já realizaram a

automedicação, apontando maior sobrevida das mulheres em comparação com os homens, representando 61,8% da população estudada. Assim, diante destes estudos, foi constatado que a prática da automedicação tem uma relação direta com o nível de escolaridade, sendo mais comum na população não alfabetizada ou com um baixo grau de escolaridade.

É importante destacar que com a maior prevalência das doenças crônicas com a idade, há mais demanda no consumo de medicamentos, que constituem um dos itens mais importantes da atenção à saúde do idoso. Sobretudo, é importante ressaltar que a assistência farmacêutica deve ser priorizada para evitar a automedicação e uso indevido (Oliveira et al., 2012b), evidenciando os riscos a essa prática, os profissionais de saúde que atuam diretamente na prescrição de dispensação dos medicamentos, onde cada um assuma sua responsabilidade neste processo.

Diante destes estudos, fica evidente quão importante é destacar as questões relacionadas com a prática da automedicação em idosos e ficando a necessidade de realizar ações educativas para conscientizar esta parcela da população mais vulnerável aos riscos da automedicação (Galhardo, 2013).

4.2 As principais causas da automedicação em idosos

Sobre os motivos principais da automedicação em idosos é possível perceber evidências sobre as causas mais frequentes dessa prática. Os processos de morbidade recorrentes que começam a se instalar nesta fase da vida, levam ao uso irregular de medicamentos, sem levarem em conta os possíveis riscos cometidos por tal prática, como afirmam Silva et al. (2017a) elencando a ideia de que a automedicação é considerada um problema de saúde pública no Brasil e quando praticada por idosos, oferece riscos e danos ainda mais severos à saúde, podendo inclusive levar a óbito.

Outra causa é apontada pela pesquisa de Buzon, Freiburger e Labegalini (2018), quando afirmaram que a automedicação tem se tornado crescente, devido à facilidade de acesso aos medicamentos por grande parte da população, que através de hábitos culturais, busca de modo rápido, o alívio de sintomas indesejáveis, por meio de analgésicos, antitérmicos, e até mesmo de medicamentos com venda sob prescrição médica, como os antimicrobianos e aqueles sujeitos a controle especial.

Fonseca e Silva (2019) observaram em seus estudos que a automedicação geralmente está relacionada à intenção do paciente em aliviar algum sintoma por exemplo, da dor, o que torna os analgésicos e os relaxantes musculares os medicamentos mais consumidos. Porém, o alívio dos sintomas após a automedicação nem sempre significa que houve um tratamento adequado, e muito menos que o problema foi resolvido, pois a prática pode estar mascarando problemas mais sérios, principalmente, os problemas relacionados a doenças infectocontagiosas.

Mello et al. (2020) afirmam que o uso inadequado de medicamentos constitui um importante problema de saúde pública que afeta negativamente a resposta aos tratamentos e aumenta os custos relacionados ao manejo de problemas relacionados às drogas. Importante acrescentar os ensinamentos de Bezerra, Brito e Costa (2016) ao afirmarem que a automedicação, sob a perspectiva de estar buscando a sua imunidade e acreditando que determinado medicamento lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio dos sintomas de suas enfermidades.

A automedicação coloca em risco a saúde da população idosa. No estudo de Silva e Fontoura (2014), os autores puderam constatar que os idosos constituem o grupo mais vulnerável para o uso incorreto de medicamentos, pois esta prática pode acentuar riscos que podem retardar o diagnóstico adequado e mascarar uma determinada doença.

Nessa perspectiva, a pesquisa de Ferreira et al. (2020), trazem a reflexão de que os idosos convivem mais frequentemente com problemas crônicos de saúde, o que os levam a uma maior utilização de serviços de saúde e a um elevado consumo de medicamentos e esse consumo elevado acarreta riscos à saúde, sendo diversos os fatores que concorrem para essa questão. Segundo Monteiro, Azevedo e Belfort (2014), os principais motivos para a automedicação do idoso se dá por conta da busca em mitigar a dor, e o fácil acesso encontrado nas próprias residências e ou comercializados livremente, acarretando mais sofrimento à população idosa e onerando ainda mais o sistema de saúde. Dessa forma, Ferreira et al. (2020), afirmam que

educar a população de idosos sobre os riscos da automedicação e a importância do uso racional de medicamentos é função de todos os profissionais de saúde, em especial médicos e farmacêuticos.

Medeiros et al. (2011) estudando um grupo de mulheres idosas, concluíram que os medicamentos mais consumidos foram os com ação no sistema cardiovascular, o que se encontra de acordo com as doenças relatadas pelas idosas. Em outro estudo (Silva & Duarte, 2016), quando comparadas com os homens, as mulheres foram consideradas mais vulneráveis a problemas de saúde, pois, cerca de 52,9% relataram possuir pelo menos uma doença crônica, neste sentido, observaram que os idosos mais velhos, foram os maiores consumidores de medicamentos.

Quanto ao cenário da COVID-19, as pesquisas analisadas remetem a ideia de que há vários riscos da automedicação em idosos acometidos pelo coronavírus, pois, criou-se o entendimento de que para combater o vírus SARS-CoV-2 poderia ser utilizada a cloroquina e a hidroxicloroquina, principalmente, pelo fato dos idosos portadores de doenças crônicas serem mais vulneráveis às formas graves da infecção, sendo importante relatar que as pesquisas analisadas indicam que o autotratamento não é recomendado, pois, os efeitos adversos causados pela Cloroquina e a hidroxicloroquina tem sido amplamente relacionado a distúrbios cardiovasculares que podem evoluir para óbito (Silva Filho et al., 2020).

Com a chegada da pandemia da COVID-19, a infecção causada pelo coronavírus aumentou a taxa de mortalidade dos idosos. Com este cenário, houve um acentuado aumento da automedicação por idosos, porém, percebeu-se que a atuação do farmacêutico foi um importante pilar da saúde pública para conter e prevenir a doença (Natasha et al., 2021). Estudos revelaram que durante a pandemia, indivíduos afetados psicologicamente, fizeram o uso de medicamentos com eficácia não comprovada para o novo Coronavírus. Sobretudo, idosos infectados, que possuem algum tipo de comorbidade clínica, apresentaram os piores desfechos da doença (Souza et al., 2021).

No presente estudo, observou-se que automedicação é prática corrente entre os idosos. Silva e Duarte (2016) revelaram que a maioria dos idosos entrevistados (55,9%), realizaram a automedicação por costume, outros relataram não fazer uso sem prescrição médica (14,7%), devido ao fácil acesso. Sendo assim, é de suma importância a contribuição dos profissionais de saúde para otimizar a redução ou evitar o uso irracional de medicamentos pelos idosos, contribuindo para redução de complicações decorrentes desta prática.

Porém, os estudos de Secoli et al. (2019), revelaram uma baixa na prática da automedicação ao examinarem as tendências desta prática em idosos do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE) no período de 2006 e 2010. Os autores concluíram que houve uma redução desta prática (42,3% em 2006 e 18,2% em 2010).

Neste contexto, observou-se que vários fatores contribuem para a ocorrência da utilização de medicamentos sem prescrição, e sem acompanhamento do farmacêutico. E esta prática é inapropriada e como se pode ver através de estudos, se tornou um hábito entre os idosos.

4.3 A atuação do farmacêutico em relação à automedicação de idosos

Na literatura, diversos estudos remetem o conhecimento de que o farmacêutico tem papel de suma importância na prevenção da automedicação em idosos, haja vista, que este profissional de saúde possuem o conhecimento sobre as indicações e contraindicações, as interações medicamentosas dos fármacos utilizados pelos idosos (Silva et al., 2017a; Silva et al., 2019b; Costa et al., 2020; Mello et al., 2020).

O farmacêutico desempenha um importante papel no atendimento das necessidades da sociedade, e em especial, do idoso (Soterio & Santos, 2016). É evidente que os farmacêuticos são essenciais nas equipes multiprofissionais, pois permitem um elo entre o doente, orientando e conscientizando quanto ao uso correto de medicamentos, e o médico que os prescreve (Lima & Oliveira, 2020). Nesse contexto, é fundamental a orientação do farmacêutico para realizar aconselhamento sobre medicamentos, contribuindo significativamente para o uso racional (Silva & Duarte, 2016).

Nos últimos anos, a procura por medicamentos foi crescente com o envelhecimento da população. Segundo o MS, em 2016, o Brasil tinha a quinta maior população idosa do mundo. Em 2030, estima-se que o número de brasileiros com 60 anos ou mais ultrapasse (Grepí, 2018). No entanto, com o aumento da idade cronológica, os idosos tendem a apresentar múltiplas patologias, tendendo ao uso da polifarmácia. Contudo, a assistência farmacêutica representa impacto positivo no controle da automedicação em idosos (Cardoso & Piloto, 2015).

Segundo Silva et al. (2017b), a intervenção farmacêutica no uso indiscriminado de medicamentos por idosos leva a resultados positivos, promovendo o uso racional de medicamentos. Diante do levantamento de dados bibliográficos, os autores puderam observar que a população idosa é a classe mais vulnerável à automedicação devido a maior prevalência de doenças crônicas, ressaltando assim, a importância da prática da (AF), contemplando a promoção e educação da saúde.

Medeiros et al. (2011) avaliaram a efetividade de intervenções interdisciplinares destinadas à promoção do uso racional dos medicamentos em um grupo de idosos. Na equipe compunham seis farmacêuticos de diversas áreas. Nos resultados, observaram que após a intervenção houve uma redução média no consumo de medicamentos em relação às duas consultas, ressaltando-se que houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre ambos os momentos pré e pós-intervenção.

A pesquisa de Secoli et al. (2019), traz a abordagem de que a automedicação do idoso é uma questão cultural que no Brasil dificilmente será colocada de lado, pois, muito embora possa trazer prejuízo ao idoso que faz uso dessa prática, deve-se valorizar os seus aspectos positivos e procurar maximizá-los, sendo a figura do farmacêutico, o profissional indispensável para atender às necessidades da sociedade. No mesmo sentido, a pesquisa de Silva et al. (2017a) tratou do papel do farmacêutico no controle da automedicação de idosos e trouxe a ideia de que esse profissional pode contribuir significativamente e impactar de forma positiva a adesão ao tratamento e na minimização de erros quanto à administração dos medicamentos. Continuando sua abordagem os autores afirmam que a orientação do farmacêutico pode contribuir para reduzir os possíveis danos à saúde do idoso que possam ser causados pela prática da automedicação.

A atuação do profissional farmacêutico se tornou indispensável no cuidado com a saúde do idoso. Arruda, Silva & Malheiro (2021) a partir de sua pesquisa, observaram que este profissional possui fundamental papel na orientação medicamentosa, garantindo um tratamento farmacoterapêutico mais eficaz e seguro, e assim, garantindo melhor qualidade de vida durante o processo de envelhecimento.

Como se pode ver, a educação farmacêutica é de extrema importância aos idosos que buscam se automedicar sem saber quais as possíveis consequências desta prática, permitindo realizar ações educativas no âmbito individual e coletivo, diante disto, pode-se perceber que a atuação do farmacêutico engloba ações específicas no contexto da assistência ao paciente, que visam à promoção do uso racional de medicamentos. O estudo de Rodrigues et al. (2014) coaduna com o discurso anterior, afirmando que a atuação farmacêutica contribui para o uso racional de medicamentos, pois, compreende a prescrição apropriada, e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período indicado.

Logo, torna-se necessária a contribuição dos farmacêuticos para otimizar o uso racional de medicamentos por idosos e reduzir ao máximo as complicações decorrentes ao seu consumo, assim como, a atuação deste profissional pode desestimular o uso da automedicação, visto que, percebe-se nessa prática, a importância da educação em saúde, que favorece o entendimento do uso dos medicamentos e conseqüentemente uma melhor adesão ao tratamento realizado, principalmente, por esses profissionais (Silva et al., 2017a). Assim, ficou evidente que o farmacêutico é visto como o profissional que tem como dever, guiar a forma mais conveniente para que o enfermo se sinta confortável com o tratamento, o que requer deste profissional conhecimento sobre as indicações e contraindicações, as interações medicamentosas dos fármacos.

Nesse contexto, Costa et al. (2020) acrescentam que a orientação do farmacêutico, enquanto profissional com competência para realizar aconselhamento sobre os medicamentos que fornece, é fundamental e pode contribuir significativamente para o uso racional de medicamentos pelos idosos. Confirmando isso, Silva & Duarte (2016) observaram

em seus estudos que, a maioria dos entrevistados (22%) recebeu orientação de um farmacêutico, e 16% procuraram orientação médica e também de familiares.

Fernandes e Cembraneli (2015), argumentam que é de grande importância identificar e analisar a automedicação em idosos, para que estas informações possam servir como ações em saúde, para possibilitar o planejamento do uso racional de medicamentos, promovendo assim, condições de saúde individual e coletiva, tendo por base a realização de projetos preventivos ou curativos. No mesmo sentido, Neves, Silva e Junior (2018), afirmam que a farmácia atualmente é uma porta de acesso primário à saúde em nosso país, sendo o farmacêutico mais procurado antes de um serviço hospitalar. Dessa maneira, entende-se que o farmacêutico, dentro de suas habilitações e possibilidades, deve estar preparado para atuar de maneira adequada, executando a AF sempre a favor do paciente.

Sendo assim, Galucio et al. (2021), afirmam que o farmacêutico é responsável em fornecer medicamentos à população com segurança e eficácia, demonstrando o uso adequado e racional. Contudo, mesmo com estes conhecimentos, estudos comprovam que ainda existe um aumento na procura de medicamentos para automedicação que acaba por colocar em risco a saúde da população, diante disto, é necessário melhorar estratégias para a segurança dos pacientes, em especial, os idosos que é o público mais vulnerável da população. Ademais, é evidente que a atuação do farmacêutico visa melhores resultados terapêuticos com uma melhor qualidade de vida para o idoso. Assim, pode-se dizer que o farmacêutico é o profissional que vem assumindo um importante papel estratégico na promoção da saúde do idoso, pois, vem contribuindo com a segurança e eficácia da farmacoterapia e prevenindo os riscos da automedicação em idosos.

5. Considerações Finais

A automedicação se mostra como uma das principais demandas da saúde pública em nível global. É considerada como uma prática do idoso, haja vista, que nenhum medicamento é inócuo ao organismo. A atuação do farmacêutico é indispensável para a garantia do uso racional de medicamentos por este grupo. A automedicação em idosos é uma prática considerada evitável. Programas voltados à educação dos idosos podem contribuir com o esclarecimento da população idosa em relação ao uso racional de medicamentos.

Assim, é de extrema importância a atuação dos farmacêuticos no controle, orientação e prevenção da automedicação. Ademais, o farmacêutico pode contribuir com a diminuição dos riscos e maximização dos benefícios ao idoso em consumir medicamentos. Sugere-se que estudos futuros busquem levantar a percepção dos acadêmicos de farmácia de como vem sendo abordado na academia as questões relacionadas à automedicação em idosos, e assim, reflitem se vão estar capacitados a atuarem no mercado quando o assunto é automedicação.

Ademais, recomendamos pesquisas futuras para a realização de estudos mais aprofundados sobre a temática deste estudo, em decorrência da automedicação de idosos, visando sempre a Atenção Farmacêutica que se preocupa em identificar e avaliar problemas/riscos relacionados ao controle, segurança e desvios da qualidade de medicamentos, prevenindo assim, automedicação de idosos.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ) pelo apoio financeiro.

Referências

Araújo, P. L., & Galato, D. (2012). Risco de fragilização e uso de medicamentos em idosos residentes em uma localidade do sul de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(1), 119–126.

- Arrais, P. S. D., Fernandes, M. E. P., Pizzol, T. S. D., Ramos, L. R., Mengue, S. S., Luiza, V. L., Tavares, N. U. L., Farias, M. R., Oliveira, M. A., & Bertoldi, A. D. (2016). Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, 50(13s).
- Arruda, A., Silva, L., & Malheiro, L. (2021). A Importância do Farmacêutico no Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes Idosos Polimedicados / The Importance of the Pharmacist in the Pharmacotherapeutic Follow-Up in Polymedicate Elderly Patients. ID on line. *Revista de psicologia*, 15(58), 177-189. doi:<https://doi.org/10.14295/online.v15i58.3314>
- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). (2018). NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro.
- Baldoni, A. O. (2010). Estudo de utilização de medicamentos em idosos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. doi:10.11606/D.60.2010.tde-09082010-095427.
- Beserra, F. L. R., Borba, V. F. da C., Torres, J. E. G., da Silva, S. N. D., & Sobreira Macedo, M. A. C. (2019). Automedicação Em Idosos: Medidas De Prevenção E Controle. *Revista Contexto & Amp; Saúde*, 19(37), 149–155. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2019.37.149-155>
- Bezerra, T., Brito, M., & Costa, K. (2016). Caracterização Do Uso De Medicamentos Entre Idosos Atendidos Em Uma Unidade Básica De Saúde Da Família. *Cogitare Enfermagem*, 21(1). doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i1.43011>
- Bortolon, P.C., Karnikowski, O., & Assis, M.D. (2007). Automedicação Versus Indicação Farmacêutica: O Profissional De Farmácia Na Atenção Primária À Saúde Do Idoso. *Revista de APS - Atenção primária à saúde*, 10(2), 200 - 209.
- Brasil. Lei no. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília [online], 20 fev. 1998.
- Buzon, B. M., Freiberg, M. F., & Labegalini, C. M. G. (2018). Automedicação: um risco silencioso à saúde na terceira idade. *Revista científica SMG*, 6(2).
- Cardoso, D.M., & Piloto, J.A. R. (2014). Atenção farmacêutica ao idoso: uma revisão. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 9(1), 60 - 66.
- Carvalho, M. F. C., Romano-Lieber, N. S., Bergsten-Mendes, G., Secoli, S. R., Ribeiro, E., Lebrão, M. L., & Duarte, Y. A. de O. (2012). Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo - Estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 15(4), 817 – 827.
- Conselho Federal de Farmácia (CFF). (2019). Uso de Medicamentos. Datafolha Instituto de Pesquisa. https://www.cff.org.br/userfiles/file/UsodeMedicamentos%20-%20Relat%C3%B3rio%20_final.pdf
- Costa, J., Dantas, T., & Silva, D. (2020). Perfil do Uso de Medicamentos por Idosos: Sob o olhar farmacêutico / Profile of Medication Use by the Elderly: From a pharmaceutical perspective. ID on line. *Revista de psicologia*, 14(52), 158-166. doi:<https://doi.org/10.14295/online.v14i52.2691>
- Costa, S. C., & Pedrosa, E. R. P. (2011). A prescrição de medicamentos para idosos internados em serviço de clínica médica: atualização. *Revista Médica de Minas Gerais*, 21(2), 201-14
- Do Bú, E. A., Alexandre, M. E.S., Bezerra, V. A. S., Sá-Serafim, R. C.N., & Coutinho, M. P. L. (2020). Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online], 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200073>.
- Domingues, P. H. F., Galvão, T. F., Andrade, K. R. C., Araújo, P. C., Silva, M. T., & Pereira, M. G. (2017). Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online], 26(2), 319-330. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000200009>.
- Fernandes, W. S., & Cembranelli, J. C. (2015). Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. *Revista Univap*, 21(37), 5–12. <https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v21i37.265>
- Ferreira, L. S., Teodoro, E. I. S., Silva, T. P., Teston, A. P. M., Mello, J. C. P., & Araújo, D. C. M (2020). Automedicação: prática comum por idosos de um município do norte do Paraná/Self-medication: common practice for elderly people in a northern Paraná municipality. *Brazilian Journal of Development*, 6(4), 22404 - 22413.
- Ferreira, R. L., & Terra Júnior, A. T. (2018). Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção: Imagem: Vida e Saúde. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, 9(edesp), 570–576. <https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.617>
- Fonseca, L. S., & Silva, M. A. (2019). Significados de automedicação sob a ótica de idosos de um programa universidade aberta à terceira idade. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 07, 93-108. doi: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/significados-de-automedicacao
- Galhardo, T. P. A. (2013). Automedicação em idosos que frequentam um centro de convivência para o idoso. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, 7(2)108-112.
- Galucio, N. C. da R., Correa, R. M. dos S., Moysés, D. de A., Ramos, J. A. de S., Silva, D. C. P. F., Tavares, G. F., Gonçalves, R. W. de A., & Vale, V. V. (2021). COVID-19: an observational study on the challenges faced by pharmacists in assisting and combating infection in times of pandemic. *Research, Society and Development*, 10(15), e461101521140. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.21140>
- Grepí, G. (2018). Hábitos são importantes para a qualidade de vida na velhice. *Jornal da USP*. <https://jornal.usp.br/atualidades/habitos-de-vida-sao-importantes-para-a-qualidade-de-vida-na-velhice/>
- Gil, A. C. (2018). Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2018.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2021). Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- Loyola Filho, A. I., Uchoa, E., Araújo Firmo, J. O., & Lima-Costa, M. F. (2005). Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre idosos: Projeto Bambuí. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 21(2), 545-553. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000200021>.
- Lima, P. M., & Oliveira, F. S. (2020). A prática da automedicação e os riscos a qualidade de vida do idoso: o papel do farmacêutico. *Anais do VII CIEH*. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73644>>.

- Marques, A. E. F., Rufino, M. D. M., Silva, P. L. C., Gomes, F. M. N., & Rolim, N. R. F. (2017). Assistência farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do paciente idoso no Brasil. *Temas em Saúde, João Pessoa*, 17(3), 129–146.
- Mello, A. G. N. C., Gama, N. D. da., Silva, R. B. da., Sena, L. W. P. de S., & Castro, R. L. P. (2020). Automedicação em idosos atendidos em uma unidade básica de saúde do município de Belém – Pará. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(11), e4394.
- Medeiros, E. F. F., Moraes, C. F., Karnikowski, M., Nóbrega, O. T., & Karnikowski, M. G. O. (2011). Intervenção interdisciplinar enquanto estratégia para o Uso Racional de Medicamentos em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, 16(7)3139-3149. doi.org/10.1590/S1413-81232011000800014.
- Moutinho Monteiro, S., Azevedo, L., & Pereira Belfort, I. (2014). Automedicação em idosos de um programa saúde da família, Brasil. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, 26(2), 90-95. doi:http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v26.e2.a2014.pp90-95
- Muniz, E. C. S., Marin, M. J. S., Lazarini, C. A., Goulart, F. C., & Ruiz, D. (2019). Automedicação Por Idosos Usuários De Plano De Saúde Suplementar. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 43(1), 23-37. doi: 10.22278/2318-2660.2019.v43.n1.a2536
- Negrão, J. P. A. (2019). Os Malefícios Da Automedicação Na Terceira Idade. *Revista Saúde Multidisciplinar*, 5(1), 5-14.
- Neto, J. A. C., Delgado, A. A. A., Galvão, C. C. G. D., Machado, S. J. M., Bicalho, T.C., & Oliveira, T. A (2012). Uso de medicamentos por idosos de Juiz de Fora: um olhar sobre a polifarmácia. *HU Revista*, 37(3)305-313.
- Neves, E. A. de O., Silva, N. C. H. da, & Junior, C. E. de O. C. (2018). Idosos, automedicação e o risco da interação medicamentosa: uma breve discussão a partir da literatura. *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - Pernambuco*, 3(3), 71.
- Oliveira, A. M. de., Andrade, A. do N., Costa, T. S., Gondim, F. S. de S., Torres, I. A., & França, T. de A. (2012a). Fatores contribuintes para a prática da automedicação de idosos em uma unidade de saúde da família. *Revista de enfermagem UFPE*, 6(1), 125 –131.
- Oliveira, M. A., Francisco, P. M. S. B., Costa, K.S., & Barros, M. B.A. (2012). Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública [online]*, 28(2), 335-345. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200012>.
- Oliveira, M. J. A. de., Azevedo, M. L. G., Santos, S. L. F. dos., Ferreira, S. C. H., & Arraes, M. L. B. de M. (2017). Automedicação e prescrição farmacêutica: o conhecimento do perfil de utilização de medicamentos pela população geriátrica. *Mostra Científica da Farmácia*, 3(1).
- Oliveira, S. B. V., Barroso, S. C. C., Bicalho, M. A. C., & Reis, A. M. M. (2018). Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. *Einstein (São Paulo)*, 16(4), eAO4372. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2018AO4372
- Pinto, M. C. X., Ferré, F., & Pinheiro, M. L. P. (2012). Potentially inappropriate medication use in a city of Southeast Brazil. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, 48(1), 79-86.
- Rodrigues, B.B., Tiago, D. C., Lopes, N.R., Medeiros, L.M.M., & OLiveira, J.M. R. (2014). Polifarmácia e automedicação em idosos. *Revista Educação em Saúde*, 2(1).
- Santello, F., Redigolo, E., Toniello, W., & Monteiro, S. (2013). Perfil da automedicação em idosos no Município de Barretos/ São Paulo/ Brasil. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, 25(1), 32-36.
- Santos, G. S., & Cunha, I. C. K. O. (2017). Fatores associados ao consumo de medicamentos entre idosos de uma unidade básica de saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 5(2), 191-199.
- Santos, T., Alves, F., Coutinho, B., & França, I. (2012). Fatores determinantes da automedicação por idosos: uma revisão sistemática. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 7(3), 831-839.
- Secoli, S. R., Marquesini, E. A., Fabretti S.C., Corona, L.P., Romano-Lieber, N. S. (2019). Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia [online]*, 21(2).
- Silva, A.F., & Duarte, H. K. O. S. (2016). A prevalência da automedicação na população idosa de Valparaíso de Goiás. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 5(1), 21-29.
- Siqueira, L. G., Paiva, A. M. S., Azevedo, M. T. O., Jesus, V. F., Alves, A. P. O. N., & Teles, M. A. B. (2014). Avaliação da prática da automedicação entre os idosos de um programa saúde da família. *Revista Bionorte*, 3(2), 1 – 13.
- Silva Filho, P. S. P., Costa, R. E. A. R., Andrade, I. A. S., Sousa, F. W. S., Amorim Jr, J. S., Cavalcante Neto, A. S., Farias, M. D. S. B., Bezerra, B. C. C., Souza, I. L., Pedroso, A. L. O., Cordeiro, G. R. S., Soares, J. M., Araújo, V. L. L., Kirchesch, C. L., Cunha, E. L. A. & Silva, C. S. (2020). Riscos da automedicação em idosos acometidos pelo coronavírus e outras síndromes respiratórias. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-17.
- Silva, B. T. F., Barros, M. L. C. M. G. R., Aquino, D. S. de., & Vieira, A. C. Q. M. de. (2017a). O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos. *Boletim Informativo Geum*, 8(3), 18–31.
- Silva, I. D. D., Bezerra, I. N. M., Pimenta, I. D. S. F., da Silva, G., Wanderley, V. B., Nunes, V. M. de A., de Souza, D. L. B., & Piuvezam, G. (2019). Acesso e implicações da automedicação em idosos na atenção primária à saúde. *Journal Health NPEPS*, 4(2), 132–150.
- Silva, M. A. (2017). Perfil de automedicação em idosos de um centro de convivência na cidade de Sorriso/MT. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop.
- Silva, Y. A., & Fontoura, R. (2014). Principais Consequências da Automedicação em Idosos, Brasil. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 3(1), 75–82.
- Soterio, K. A., & Araújo dos Santos, M. (2016). A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. *Revista Da Graduação*, 9(2).

Souza, A. F., Pinheiro, A. C., Porto, J. M., Costa, J. S. C., Dias, R. C. N., Araújo, L. M. B., & Amâncio, N. F. G. (2021). COVID-19: automedicação de indivíduos psicologicamente afetados. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 2721–2729.

Telles Filho, P., Almeida, Á., & Pinheiro, M. (2013). Automedicação em idosos: um problema de saúde pública. *Revista Enfermagem UERJ*, 21(2), 197-201.

Truta, C. N., Maurício, V. A. S., Magalhães, F. C., Silva, G. F., Fernandes, G. V., Queiroz, R. M. L., Uchôa, S. A. da C., & Martiniano, C. S. (2010). Prevalência e Características da automedicação entre os Idosos: Revisão Bibliográfica. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação Universidade do Vale da Paraíba.

Vergara, S. C. (2005). *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.

World Health Organization (WOH). (1998). The role of the pharmacist in self-care and self-medication [Internet]. Geneva: World Health Organization; [cited 2016 Dec 13]. Available from: <http://apps.who.int/medicinedocs/pdf/whozip32e/whozip32e.pdf>